DOI: 10.20396/revpibic.

Fácies e elementos arquitetônicos do Grupo Itararé na região de Salto (SP).

Vítor L. Pereira*, Alessandro Batezelli.

Resumo

O Grupo Itararé compreende pacotes sedimentares sindeposicionais de diferentes ambientes deposicionais. Sua gênese é relacionada a ambientes fluvio-lacustre e marinho sob influência da ação de geleiras. O presente trabalho visou interpretar os elementos arquitetônicos do afloramento na região de Salto (SP) e propôs um modelo deposional em escala regional para o ambiente. O afloramento apresenta uma sucessão de turbiditos com granulometria variando de muito fino a grosso e a principal estrutura sedimentar verificada são estratificações cruzadas de baixo ângulo. O fluxo das paleocorrentes tem direção geral predominantemente NW. A análise dos eventos paleoclimáticos, geometria, estruturas sedimentares e fácies, além da direção das paleocorrentes permitiu a verificação que o ambiente deposicional insere-se em um contexto de cunha de mar baixo.

Palavras-chave:

Marinho profundo, elementos arquitetônicos, modelo deposicional

Introdução

O fundo dos oceanos são as áreas de maior acumulação de sedimento da Terra, mas são também as áreas menos entendidas. Ao todo, 71% da área do planeta é ocupada por bacias oceânicas que foram formadas por espalhamento do assoalho oceânico e são sotapostas por crostas oceânicas basálticas (Nichols, 2009). A característica comum aos primeiros trabalhos sobre sistemas de águas profundas está relacionada a presença de camadas de arenito que em uma coluna estratigráfica diminuem a granulometria conforme se aproximam do topo, em uma textura chamada de "*fining upward*" (Kuenen,1957). Esse efeito é associado a correntes turbidíticas. Dessa forma, turbiditos são rochas que possuem gênese associada a correntes turbidíticas. O Grupo Itararé da porção estudada insere-se nesse contexto. Há ainda grande dificuldade na delimitação da hierarquia litoestratigráfica da unidade Itararé, principalmente nos estados do Paraná e São Paulo, apesar da ocorrência em grande parte da Bacia do Paraná e de sua relevante espessura (superior a 1300 metros), não há uma subdivisão operacional de âmbito regional (Vesely, 2006). O trabalho visou entender e interpretar os elementos arquitetônicos, as fácies, estruturas sedimentares e a direção das paleocorrentes de um afloramento em diferentes cortes na região de Salto (SP) e propor um modelo deposicional em escala regional que contextualize a região, além de contribuir com o conhecimento do Grupo Itararé no Estado de São Paulo. Para atingir tais objetivos, foram confeccionados painéis de fotografias das diferentes seções do afloramento com as respectivas arquiteturas deposicionais. Posteriormente, foi realizado o modelo deposicional em três dimensões contendo a contextualização da área estudada, com os elementos arquitetônicos locais (do afloramento) e regionais, nesse modelo de escala regional. O afloramento consiste de arenitos com variação granulométrica de muito fino a grosso, com grau de seleção variado e com estratificações cruzadas de baixo ângulo e as paleocorrentes indicam direção predominantemente NW.

Resultados e Discussão

A análise das fácies registradas em campo possui a seguinte configuração: arenitos conglomeráticos de granulometria grossa, com lentes de arenito mais fino e mais bem selecionado e arenitos lamíticos maciços, de granulação muito fina. Tais associações faciológicas são descritas por (Vesely, 2006) como arenitos com estratificação cruzada de baixo ângulo (St) e arenitos maciços (Sm).

O fluxo das paleocorrentes obtidas em campo indicam direção geral predominantemente NW, que são consistentes com as discutidas por Souza Filho et. al. (1990) para rochas do Grupo Itararé na região de Campinas, em que os sentidos de fluxos subaquosos se dirigem para NW e com progradação para W.

Os painéis confeccionados mostram elementos arquitetônicos de segunda e terceira ordem e possui trato de sistema associado a cunha progradacional de mar baixo.

Conclusões

O trabalho cumpriu com os objetivos popostos, uma vez que a análise dos elementos arquitetônicos a partir de murais de fotografias do afloramento permitiu a elaboração de um modelo deposicional em três dimensões, que contextualizou o afloramento local em uma escala regional. Vale ressaltar ainda, a importância da contribuição para o enriquecimento das informações sobre o grupo Itararé no Estado de São Paulo, que não apresenta como discutido por (Vesely, 2006) uma subdivisão de âmbito regional para o Grupo Itararé.

Referências:

KUENEN, P. H.(1957) **Sole markings of graded graywacke beds**, Journal of Geology, 54, 120-147

NICHOLS, G. (2009). **Sedimentology and Stratigraphy**. Blackwell Science Ltd., London, 335 p.

SOUZA FILHO, E.E.; STEVAUX, J.C. & LANDIM,P.M.B. (1990). **Estratigrafia genética do Subgrupo Itararé (PC) na região de Campinas (SP)**. In: Congresso Brasileiro De Geologia, 36, Natal, Anais. Natal- RN, SBG, v.1, p. 107- 123.

VESELY, F. F. (2006). **Dinâmica sedimentar e arquitetura estratigráfica do Grupo Itararé (Carbonífero-Permiano) no centro-leste da Bacia do Paraná.** Dissertação (Doutorado em Geologia). Departamento de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

(cc) BY-NC-ND